

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 5

**Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)**

A stack of several open books with white pages and various colored covers (red, blue, green) is visible at the bottom of the cover. The background behind the books is a light blue gradient with faint mathematical symbols like π , ∞ , $\frac{1}{2}$, and $\sqrt{}$ scattered across it.

Atena
Editora
Ano 2019

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 Produção científica e experiências exitosas na educação brasileira 5
[recurso eletrônico] / Organizadores Keyla Christina Almeida
Portela, Alexandre José Schumacher. – Ponta Grossa, PR: Atena
Editora, 2019. – (Produção Científica e Experiências Exitosas na
Educação Brasileira; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-555-6

DOI 10.22533/at.ed.556192008

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação –
Brasil. I. Portela, Keyla Christina Almeida. II. Schumacher, Alexandre
José. III. Série.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Os e-books intitulados “**Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira**” apresentam 6 volumes baseados em trabalhos e pesquisas multidisciplinares de diversos estudiosos da educação. A produção científica corrobora para o conhecimento produzido e difundido, além de fazer um papel de diálogo entre os pesquisadores e o meio científico.

Estas pesquisas têm como base os estudos multidisciplinares, que apresentam desafios em seu mapeamento, pois envolvem pesquisadores com distintas áreas de atuação. Diante desse cenário, a Atena Editora aglutinou em seis volumes uma grande diversidade acadêmico científica com vistas a uma maior contribuição multidisciplinar.

No primeiro volume encontramos trabalhos relacionados as vivências, práticas pedagógicas, desafios profissionais, formação continuada, bem como propostas de novas técnicas diante do cotidiano dos pesquisadores.

No segundo volume nos deparamos com estudos realizados no âmbito da educação especial, bullying, educação inclusiva e direitos humanos, bem como com políticas educacionais. Neste capítulo, buscou-se apresentar pesquisas que demonstrem aos leitores as experiências e estudos que os pesquisadores desenvolveram sobre os direitos e experiências educacionais.

No terceiro volume temos como temas: as tecnologias e mídias digitais, recursos audiovisuais, formação de jovens e adultos, currículo escolar, avaliação da educação, mudança epistemológica e o pensamento complexo. Neste volume, é perceptível o envolvimento dos pesquisadores em mostrar as diferenças de se ensinar por meio da tecnologia, e, também, com visão não reducionista, ou seja, o ensinar recorrendo a uma rede de ações, interações e incertezas enfrentando a diversidade humana e cultural.

No quarto volume, encontra-se diferentes perspectivas e problematização em relação as políticas públicas, projetos educativos, projetos de investigação, o repensar da prática docente e o processo de ensino aprendizagem. Os artigos aqui reunidos exploram questões sobre a educação básica abordando elementos da formação na contemporaneidade.

No quinto volume, apresenta-se pesquisas baseadas em reflexões, métodos específicos, conceitos e novas técnicas educacionais visando demonstrar aos leitores contribuições para a formação dos professores e as rupturas paradigmáticas resultante das experiências dos autores.

Para finalizar, o sexto volume, traz relatos de experiências e análises de grupos específicos visando demonstrar aos leitores vários estudos realizados em diversas áreas do conhecimento, sendo que cada um representa as experiências dos autores diante de contextos cotidianos das práticas educacionais sob diferentes prospecções.

À todos os pesquisadores participantes, fica nossos agradecimentos pela

contribuição dos novos conhecimentos. E esperamos que estes e-books sirvam de leitura para promover novos questionamentos no núcleo central das organizações educacionais em prol de uma educação de qualidade.

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA DISSEMINAÇÃO DE PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS NO MUNICÍPIO DE MUTUÍPE-BA	
Wanderson Amorim dos Santos	
Arlene Andrade Malta	
Evonete Santos do Espírito Santo	
Jailson de Jesus Santos	
Arlei Evangelista Santos	
Maria da Conceição Pinheiro de Santana	
Rafael da Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5561920081	
CAPÍTULO 2	10
À EDUCAÇÃO FAMILIAR E O FEMINISMO ISLÂMICO COMO INSTRUMENTO DE LIBERTAÇÃO CULTURAL E SOCIAL	
Lucas Batista Carriconde	
Nathalia Rafaela Paes e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5561920082	
CAPÍTULO 3	23
O MODELO DE EDUCAÇÃO FEMININA DO FILOSOFO LUÍS ANTÓNIO VERNEY NO SÉCULO XVIII	
Dyeinne Cristina Tomé	
DOI 10.22533/at.ed.5561920083	
CAPÍTULO 4	35
MÉTODO BAMBU NO ENSINO SUPERIOR: DESENVOLVENDO POTENCIALIDADES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros	
Leidiane Francis de Araújo Costa	
Débora Morgana Soares Oliveira do Ó	
Reginaldo Luís da Rocha Júnior	
Suelayni de Azevedo Albuquerque	
Sílvia Elizabeth Gomes de Medeiros	
Soraia Lins de Arruda Costa	
Laís Helena de Souza Soares Lima	
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.5561920084	
CAPÍTULO 5	45
METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM: GESTÃO DE PROJETOS EM GERONTOLOGIA	
Maria Luisa Trindade Bestetti	
Tássia Monique Chiarelli	
DOI 10.22533/at.ed.5561920085	

CAPÍTULO 6	57
MODELAGEM DE FILTRO DE MICROFITA COM GEOMETRIAS DIVERSAS E DEFORMAÇÕES NO PLANO TERRA COM O PROGRAMA DE SIMULAÇÕES DE ONDA COMPLETA	
<p>Ana Paula Bezerra dos Santos Pedro Carlos de Assis Júnior Elder Eldervitch Carneiro de Oliveira Rodrigo César Fonseca da Silva Marcelo da Silva Vieira</p>	
DOI 10.22533/at.ed.5561920086	
CAPÍTULO 7	66
O CONCEITO DE IDENTIDADE DOCENTE NAS PESQUISAS SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
<p>Edlauva Oliveira dos Santos Leila Márcia Ghedin Evandro Ghedin</p>	
DOI 10.22533/at.ed.5561920087	
CAPÍTULO 8	78
O USO DO MULTIPLANO COMO RECURSO METODOLÓGICO NO ENSINO DE POLÍGONOS A ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS	
<p>Ana Kely de Albuquerque Sousa e Souza Abigail Fregni Lins Patrícia Sandalo Pereira</p>	
DOI 10.22533/at.ed.5561920088	
CAPÍTULO 9	87
O USO DOS JOGOS DO TEATRO DO OPRIMIDO COMO DISPOSITIVO DE MEDIAÇÃO SIMBÓLICA COM UM GRUPO DE PROFESSORAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BRASÍLIA	
<p>Simone Lisniowski Sandra Francesca Conte de Almeida</p>	
DOI 10.22533/at.ed.5561920089	
CAPÍTULO 10	98
OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E A CIDADANIA PLANETÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM FORMAÇÃO	
<p>José Auricélio Bernardo Cândido Geanne Maria Costa Torres Inês Dolores Teles Figueiredo Maria Rosilene Cândido Moreira Slayton Frota Sá Nogueira Neves Francisco José Maia Pinto</p>	
DOI 10.22533/at.ed.55619200810	
CAPÍTULO 11	109
OS IMPACTOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE BUSINESS INTELLIGENCE NA GESTÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO: ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO LOYOLA, EM BELO HORIZONTE (MG)	
<p>Guilherme Rodrigues Pereira Frederico César Mafra Pereira Jorge Tadeu Ramos Neves</p>	
DOI 10.22533/at.ed.55619200811	

CAPÍTULO 12	125
A CONTRIBUIÇÃO DOS TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ NAS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	
Jacqueline Maria Duarte Lewandowski	
DOI 10.22533/at.ed.55619200812	
CAPÍTULO 13	135
PANORAMA DAS PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS SOBRE PARADIDÁTICOS NO ENSINO DE QUÍMICA	
Karina Sasso Fernandes Irene Cristina de Mello	
DOI 10.22533/at.ed.55619200813	
CAPÍTULO 14	149
PERFIL DOS ESTUDANTES DE AGRONOMIA NA REGIÃO DO ALTO URUGUAI	
Edson Luiz Tonello Junior Izabele Brandão Krueel	
DOI 10.22533/at.ed.55619200814	
CAPÍTULO 15	160
PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA: O QUE PENSAM OS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS?	
Janes Santos Herdy	
DOI 10.22533/at.ed.55619200815	
CAPÍTULO 16	173
REFLEXÕES ACERCA DO FENÔMENO DA TRANSGERACIONALIDADE PSÍQUICA E DA INTERDIÇÃO DE “FALAR SOBRE” COMO OBSTÁCULOS AO APRENDER PELA EXPERIÊNCIA	
Jackeline Jardim Mendonça Vera Lúcia Blum Andréia de Fátima de Souza Dembiski Daniely Cristina Santos Souza André Elias Cruz Antunes	
DOI 10.22533/at.ed.55619200816	
CAPÍTULO 17	185
REFLEXÕES ACERCA DO PROCESSO TRANSFERENCIAL E A PRODUÇÃO DE DADOS NO CAMPO DA PESQUISA COM O MÉTODO PSICANALÍTICO	
Renata Garutti Rossafa Vera Lúcia Blum André Elias Cruz Antunes	
DOI 10.22533/at.ed.55619200817	
CAPÍTULO 18	197
REFLEXÕES DA VIVÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA MODALIDADE EDUCACIONAL EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS)	
Mateus Santos Neves Heloisa de Mello	
DOI 10.22533/at.ed.55619200818	

CAPÍTULO 19	202
REFLEXÕES SOBRE A PEDAGOGIA EMPREENDEDORA A PARTIR DAS TRANSFORMAÇÕES DOS PARADIGMAS DA ESCOLA TECNICISTA	
Claudenev Licínio Oliveira Antônio José Müller Marcos Antonio Fari Junior	
DOI 10.22533/at.ed.55619200819	
CAPÍTULO 20	218
REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS DOCENTES E O SUJEITO DISCENTE NO ENSINO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES DA ANDRAGOGIA	
Alcylanna Nunes Teixeira Antoniél dos Santos Gomes Filho Tamyris Madeira de Brito Jardel Pereira da Silva Thaís Lucena Grangeiro Zuleide Fernandes de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.55619200820	
CAPÍTULO 21	230
REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÕES CONTINUADAS EM MATEMÁTICA PARA PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Malcus Cassiano Kuhn	
DOI 10.22533/at.ed.55619200821	
CAPÍTULO 22	245
RELAÇÕES FAMILIARES NA CONTEMPORANEIDADE E CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE	
Luciana Rios da Silva Elaine Pedreira Rabinovich Ivonete Barreto de Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.55619200822	
CAPÍTULO 23	254
REPENSANDO A PRÓPRIA VIDA: AS NARRATIVAS DOS IDOSOS EM UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA	
Laudicéia Noronha Xavier Annatália Meneses de Amorim Gomes Cleide Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.55619200823	
CAPÍTULO 24	265
REPRESENTAÇÕES SEMIÓTICAS DE SÓLIDOS GEOMÉTRICOS EM VÍDEO: RESULTADOS PARCIAIS	
Lucilene Dal Medico Baerle Alan Vicente Oliveira Carlos Daniel Ofugi Rodrigues Carlos Roberto da Silva Cintia Fernandes Da Silva Flávia Caraíba de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.55619200824	

CAPÍTULO 25	276
SIMULADORES DE QUÍMICA DISPONÍVEIS NO PhET COLORADO: UM ESTUDO DE CASO PARA O CONTEÚDO DENSIDADE DE MASSA	
Lílian Amancio de Pinho Gomes	
Edilson Leite da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.55619200825	
CAPÍTULO 26	289
SÍNTESE E BIOENSAIO IN VITRO DE UM CANDIDATO À FÁRMACO	
Herbert Igor Rodrigues de Medeiros	
Bruna Barbosa Maia da Silva	
Cosme Silva Santos	
Romário Jonas de Oliveira	
Juliano Carlo Rufino de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.55619200826	
CAPÍTULO 27	297
TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO: SABERES E PRÁTICAS NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NO IFPA- CAMPUS RURAL DE MARABÁ	
Maria Suely Ferreira Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.55619200827	
CAPÍTULO 28	307
TRILHA URBANA PARA DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL	
Lucélia de Almeida Santos Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.55619200828	
CAPÍTULO 29	321
UM CAMINHO ALTERNATIVO PARA A FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES: OFICINAS DE MEDIAÇÕES DIGITAIS PELO LALUPE/UEPG	
Elenice Parise Foltran	
Dierone César Foltran Junior	
Reinaldo Afonso Mayer	
DOI 10.22533/at.ed.55619200829	
CAPÍTULO 30	331
UM OLHAR PARA A TRANSDISCIPLINARIDADE EM PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DE ALGUMAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL	
Rosamália Otoni Pimenta Campos	
Vania Roseli de Alencar	
DOI 10.22533/at.ed.55619200830	
CAPÍTULO 31	343
UMA ANÁLISE DAS REFORMAS ATUAIS NO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO: AMEAÇAS E RETROCESSOS	
Edna Sousa de Almeida Miranda	
Sandra Valéria Limonta Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.55619200831	

CAPÍTULO 32	355
UMA REVISÃO ACERCA DO (NÃO) EMPREGO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EXPERIENCIAL AO AR LIVRE NO BRASIL	
Erich de Freitas Mariano	
Kelvy Fellipe Gomes de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.55619200832	
SOBRE OS ORGANIZADORES	368
ÍNDICE REMISSIVO	369

PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA: O QUE PENSAM OS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS?

Janes Santos Herdy

janesh@id.uff.br

Universidade Federal Fluminense/RJ/Brasil

RESUMO: Este trabalho vem de uma pesquisa de doutorado cujo objetivo principal foi conhecer as expectativas e nível de estresse da aposentadoria para professores universitários. Assim, este artigo é um recorte desta investigação. Para Santos (1990) o trabalho faz parte da identidade do indivíduo, atrelada ao desenvolvimento da vida, se formando nas passagem das faixas etárias. A aposentadoria é também uma etapa da vida do indivíduo e quando não preparada pode gerar conflitos e causar desconforto de ordem física, emocional, social, familiar, intelectual, entre outras. O aumento da expectativa de vida, apontado nas últimas pesquisas demográficas, é um indicador relevante para a preparação para aposentadoria. Considerando o estresse como desequilíbrio físico e psíquico (LIPP, 1996), uma das hipóteses desta pesquisa foi que as expectativas de perda pessoal e profissional e o nível de estresse ocasionados no período que antecede a aposentadoria dificultam um melhor planejamento para esta etapa da vida. Destaca-se aqui o objetivo específico que era o de indagar sobre o significado que os professores atribuem a um programa de preparação para

aposentadoria. A proposta metodológica foi pautada em uma pesquisa bibliográfica e de campo utilizando-se como instrumentos: um roteiro de entrevistas com perguntas semiestruturadas e o Inventário de Sintomas de Stress de Lipp. A amostra foi constituída por professores da UFF/BRASIL. Os resultados revelam nível de estresse moderado. Cerca de, 43% é o percentual apresentado pelos professores quanto aa estarem emocionalmente preparados para aposentar ou não. Sobre a importância da preparação para aposentadoria 61% da amostra considera relevante.

PALAVRAS-CHAVE: Aposentadoria. Programa de Preparação. Professor universitário.

PREPARING FOR RETIREMENT: WHAT DO UNIVERSITY TEACHERS THINK?

ABSTRACT: This work comes from a doctoral research whose main objective was to know the expectations and level of stress of retirement for university professors. Thus, this article is a cut from this research. For Santos (1990) work is part of the identity of the individual, linked to the development of life, forming in the passage of the age groups. Retirement is also a stage in the life of the individual and when not prepared can generate conflicts and cause discomfort of physical, emotional, social, family, intellectual, among others. The increase in life expectancy,

pointed out in the latest demographic research, is a relevant indicator for the preparation for retirement. Considering stress as a physical and psychic imbalance (LIPP, 1996), one of the hypotheses of this research was that the expectations of personal and professional loss and the level of stress caused in the period before retirement make it difficult to plan for this stage of life. The specific objective here is to inquire about the meaning that teachers attribute to a program of preparation for retirement. The methodological proposal was based on a bibliographical and field research using as instruments: a script of interviews with semi-structured questions and the Lipp Stress Symptom Inventory. The sample was made up of professors from UFF / BRASIL. The results reveal a moderate level of stress. About 43% is the percentage of teachers who are emotionally prepared to retire or not. About the importance of the preparation for retirement 61% of the sample considered relevant.

KEYWORDS: Retirement. Preparation Program. College professor.

1 | INTRODUÇÃO

Ainda hoje, no século XXI, encontra-se significativa resistência de alguns indivíduos, tanto para a aposentadoria como para deparar-se com o processo de envelhecimento e, não é incomum encontrar-se pessoas confundindo aposentadoria com velhice. Entende-se que tanto um como outro são momentos delicados nas passagens da vida, porque ambos acarretam mudanças naturais para àqueles que atingem a maturidade e chegam à faixa etária passível de desligar-se de um trabalho cotidiano, seja como autônomo ou como assalariado, tanto de instituição estatal ou privada.

O envelhecimento mundial tem se mostrado como área fértil para estudos, despertando interesse em várias áreas, chegando mesmo a atingir a multidisciplinaridade a interdisciplinaridade, já que é preciso um conhecimento mais aprofundado desta etapa da vida em suas várias dimensões: biológica, psicológica e social e as recorrentes mudanças naturais na esfera da existência.

Não se fala mais que o Brasil é um país jovem, isto porque as últimas pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram um aumento significativo da faixa etária acima de 60 anos. A estimativa populacional apresentada no último censo realizado pelo IBGE, em 2010, mostra um percentual relevante de pessoas que em 2050 terão mais que 65 anos. “...o alargamento do topo da pirâmide etária pode ser observado pelo crescimento da participação relativa da população com 65 anos ou mais, que era de 4,8% em 1991, passando 7,4% em 2010...” ([HTTP://www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br))

Em virtude dessa estimativa de longevidade, várias áreas de estudos científicos têm se preocupado em promover pesquisas que vislumbrem uma preparação não só para o Brasil, mas para todos os países que terão em sua população total, um significativo percentual de pessoas idosas. Esta preocupação faz com que as

pesquisas busquem alternativas e proponham estratégias que contribuam para a qualidade de vida dessas pessoas, também para esta fase da vida.

Compreendendo que o desenvolvimento do homem inicia no seu nascimento e termina com a finitude da vida humana e, pensando que o trabalho qualifica sua identidade é que pontuamos que a aposentadoria, que representa o rompimento com o mundo formal do trabalho, ou seja, com o seu papel profissional na sociedade, tende a ser vivida de maneira desconfortável, ansiosa e ameaçadora. Entendemos que aposentadoria não é sinônimo de velhice, mas podem se confundir à medida que o momento proposto para a ruptura do trabalho coincide com a mesma.

A aposentadoria é um momento significativo da vida do sujeito, período em que é possível resgatar ou descongelar interesses que, por vários motivos, no percurso de sua existência foi preciso deixar de lado desejos diferenciados em outras áreas da vida e, esta é a oportunidade de revê-los porque poderão fazer diferença para a qualidade de vida nesta nova etapa.

Sendo a aposentadoria também uma fase de transição na vida do indivíduo o que pode ser feito para que as questões pessoais e profissionais que afligem os indivíduos possam ser minimizadas? Refletir sobre as possibilidades de concretizar projetos engessados durante uma vida possibilitará um melhor enfrentamento para a nova fase. Assim diz França (2008, p.118) sobre a preparação para aposentadoria: “os programas de preparação para aposentadoria representam o grande benefício à medida que desenvolvem um autoconhecimento dos trabalhadores e os apoiam nas decisões que afetarão no seu futuro”

2 | MOMENTO DE PENSAR APOSENTADORIA

É praticamente impossível pensar em aposentadoria, sem tecer algumas considerações sobre a questão do trabalho. Cabe trazer aqui, pelo menos alguns conceitos e apontar dados significativos da história. Trabalho, como muitos interpretam, está relacionado, originalmente, com alguma forma de tortura, sofrimento ou esforço doloroso, chegando a ser visto como tão pesado que pode impedir que o indivíduo sobreviva. Zanelli et al (2010), apontam que o trabalho, assim pode ser visto:

(..) de uma forma mais ampla, podendo ser compreendido como todo esforço do ser humano, físico ou psíquico, ao intervir em seu ambiente com a finalidade de transformar, incluindo as atividades de lazer e outras de natureza não remunerada. (ZANELLI; SILVA; SOARES, 2010, p.21)

Outras definições sobre o trabalho são encontradas que transitam desde ao sacrifício até as possibilidades de satisfação e prazer. Neste sentido, entendemos que o rompimento com o cotidiano do trabalho, na época da aposentadoria, pode apresentar dificuldades, independente do tipo de vínculo estabelecido ao longo da vida laboral.

Entretanto, no tocante a aposentadoria podemos dizer que temos dois polos:

um que aceita bem e passa para a nova fase com certa tranquilidade e outro que já na espera cria obstáculos dos mais diversos, que podem levar ao surgimento de doenças que anteriormente a esta época não apresentava nenhum sintoma para o indivíduo. Santos (1990) comenta que aposentadoria se confunde com velhice. Quando se destaca o jovem e a sua capacidade de produção, ser velho é sinônimo de desprestígio o que acarreta em isolamento do mundo social. Para Santos (1990), “Aposentadoria e velhice parecem estar ligadas e são frequentemente confundidas como um mesmo fenômeno” (SANTOS, 1990, p.22).

Santos (1990) e França (2003) apoiam a ideia de que algumas civilizações valorizam os idosos, enquanto outras o depreciam e desqualificam. Santos (1990), afirma que o trabalho norteia a identidade do homem, sendo assim sua atividade principal, é o que regulariza sua vida, pois administra seu dia em função de seus compromissos laborais. Essa é uma prática que acompanha o cotidiano das pessoas e, normalmente nos deparamos organizando nossas agendas familiares e sociais, a partir da agenda de trabalho.

A sociedade capitalista vem contribuir significativamente com a ideia de que o valor do homem é medido a partir da sua produção, descartando todo envolvimento deste com o trabalho, ou seja, esquecendo a pessoa em função da máquina. Isso se agrava na contemporaneidade à medida que o avanço tecnológico vem contribuir contraditoriamente à medida que facilita a vida do homem, o desvaloriza como mentor da mesma. Sendo assim, não se pode negar que a prática e envolvimento com o trabalho traz repercussões significativas para vida do homem, seja no campo pessoal, familiar, social, econômico e político.

Ao percorrermos um pouco a história social do trabalho vamos averiguar o quanto este significa para o sujeito e como pode trazer questões que venham gerar sofrimentos que podem se agravar com o correr dos anos. O ser humano é educado para trabalhar e isto pode acarretar em desequilíbrio vital, resultando em adoecimentos quando ele rompe com o mundo do trabalho, que tanto o identificou ao longo de sua história de vida. Porém, o marco da Revolução Industrial e seus atravessamentos que repercutiram de forma significativa na vida dos trabalhadores, contribuíram para trazer uma interpretação dúbia ao trabalho. Neste sentido, o trabalho ao mesmo tempo que traz uma certa autonomia do ir e vir, da possibilidade de auto gerenciar a vida, sendo fonte de satisfação e realização, ele também pode agir de modo contrário proporcionando um apego que escraviza (DEJOURS et al,1994). Foi com um olhar diferenciado para a pessoa do trabalhador que os estudos de Dejours trouxeram ao campo da pesquisa e a própria atuação do Psicólogo do trabalho o olhar humanista e empático, onde o prazer e a dor se agarram e para novas conquistas e repercussões do ser que vão além do ter. Marra (2013) afirma que o movimento que sucedeu os estudos da psicodinâmica do trabalho iniciado por Dejours muito contribuiu para que os indivíduos apresentassem ações sociais e políticas. Isto, vem marcar um novo compromisso do homem com suas relações que é outra visão da Psicologia, que

aborda o sentido do trabalho na construção individual e social, tendo destaque na abordagem do interacionismo simbólico.

De acordo com Leite (2013), foi com a chegada dos portugueses que teve início o trabalho da educação superior no Brasil, através dos jesuítas, permanecendo por cerca de duzentos anos (1579-1759). Mudanças relevantes acontecem após a saída dos Jesuítas, tendo o início das universidades públicas um expressivo reflexo de movimentos intelectuais. A Educação no Brasil passa por mudanças significativas desde o seu início e, em especial o ensino público que vem sofrendo de forma positiva e negativa em todo seu percurso, e sendo as universidades federais afetadas com várias modificações nas últimas três décadas, ocasionando aposentadorias inesperadas e sem nenhum preparo de alguns professores. Silva Jr. e Sguissardi (2012) ao falarem destas mudanças que apontam índices altos na expansão do número de campi, de cursos e de vagas, afirmam que têm como recorrência a intensificação do trabalho docente e a conseqüente precarização das relações de trabalho.

É importante pensar o trabalho como uma atividade humana que move vários aspectos do indivíduo como afetivos, motores, fisiológicos, psíquicos, cognitivos. Embora na época do taylorismo o trabalho do homem era visto apenas como uma constante máquina de produção repetitiva e visando simplesmente o produto final, sabe-se hoje que independente do tipo de atividade, normalmente o homem tende a criar, recriar, ou seja, ele inventa, transforma, é capaz de construir e reconstruir em todo decorrer de sua vida ele atua em um constante processo de reinvenção. O trabalho pode ser ativo e criativo, e não precisa rejeitar normas, o que não impede de se permitir conhecê-las, não caindo na ilusão de ignorá-las como comenta Muniz (2007) em entrevista ao Jornal do CRP-RJ afirma que:

o trabalho é um campo de possibilidades, de desafios. O importante é acreditar nessa possibilidade de enfrentamento, de debate. Ser criativo e ativo, não aceitando passivamente as normas. O que não implica desconhecê-las e se iludir, achando que é possível ignorá-las. (MUNIZ, 2007, p.6)

Se considerarmos a questão da velhice como fator coincidente com a aposentadoria e ao relevarmos a importância que os indivíduos dão para o trabalho, em virtude da própria educação onde são preparados para o engajamento profissional e ainda, se estivermos atentos às pressões do capitalismo que nos estimula a valorizar a produtividade em detrimento ao tempo livre, poderemos considerar que expectativas diversas em relação a esta nova fase da vida podem contribuir e dificultar a decisão da aposentadoria. Entendemos, portanto que, assim como, em outros momentos de mudança na vida dos indivíduos a preparação é relevante, para que esta ocorra de forma mais saudável, nesta etapa da vida não deve ser diferente. Ainda são poucos os estudos sobre a preparação para aposentadoria no Brasil, mas podemos destacar as pesquisas de (LEANDRO-FRANÇA; MURTA; IGLESIAS, 2014), (ZANELLI, 2012), (FRANÇA; SOARES, 2009), entre outras.

Outro aspecto importante a se destacar neste artigo é a questão do envelhecimento no que se refere à longevidade apontada nos últimos censos do IBGE e tratado em pesquisas de várias áreas do conhecimento científico. Não há dúvida mais sobre a relevância de estudos e pesquisas sobre a longevidade, sendo um fenômeno que chama a atenção mundial. Como sinalizado anteriormente, a velhice caminha paralela à aposentadoria. Neste sentido verifica-se a importância de estudos sobre este tema e os mesmos precisam ser despertados na academia, já nas grades curriculares dos cursos de graduação das áreas afins. A Gerontologia, e a Geriatria, são especialidades que estudam o processo de envelhecimento sobre vários aspectos e buscam argumentos para contribuir com os indivíduos longevos, suas famílias e a sociedade em geral sobre a importância de oferecer melhor qualidade de vida. Cabe ressaltar que a Geriatria é uma especialidade da medicina e foca, mais especificamente a saúde pesquisando as doenças que podem ser acometidas, mais frequentemente pelas pessoas idosas. Frutuoso (2000) afirma que estudar o envelhecimento é um investimento que previne a doença e tem sido buscado pelas nações modernas, pois é também uma questão de interesse socioeconômico. A Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização Mundial de Saúde (OMS) estabelecem a idade de 65 (sessenta e cinco) anos como início da velhice em países desenvolvidos e a idade de 60 (sessenta) para países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos. Independente do limite etário instituído pelos organismos internacionais percebemos que o envelhecimento não deve ser visto de forma engessada, sendo considerado como um processo idêntico e linear para todos os indivíduos. Assim afirmam Minayo e Coimbra (2002, p.14) “cada pessoa vivencia essa fase da vida de uma forma, considerando sua história particular e todos os aspectos estruturais (classe, gênero e etnia) a ela relacionados, como saúde, educação e condições econômicas” O termo idoso substitui atualmente o termo velho, que trazia uma visão de feio, inaceitável, ruim, dependente, improdutivo. O sentido depreciativo ao termo idoso passou a ter uma conotação diferenciada a partir de estudos e com a regulamentação da Política Nacional do Idoso (PNI), lei 8.842/94, agregando novos valores e possibilidades. Peixoto (1998) afirma logo que o termo idoso foi acolhido, a conotação de “problemas dos velhos” passa a ser vista como “necessidades dos idosos”. Isto parece simples, mas acredita-se que converge em melhor autoestima e maior credibilidade do indivíduo longevo sobre suas possibilidades de ação. Cabe aqui também citar a relevância do Estatuto do Idoso, que completou em 2018 quinze anos, Lei 10741/2003 (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm), que destaca entre outros pontos a importância da preparação para aposentadoria e, assim diz o item II do capítulo VI, no Art. 28 onde propõe que o Poder Público estimule programas: “preparação para aposentadoria, com antecedência mínima de um ano, por meio de estímulo a novos projetos sociais, conforme seus interesses, e de esclarecimento sobre os direitos sociais e de cidadania.” (Lei 10741/2003). Com o avanço da tecnologia assim como da medicina os olhares da ciência e seus estudos

interdisciplinares voltaram-se significativamente para a continuidade da vida.

Sendo assim, pensando na perspectiva que o trabalho se estabelece na identidade do indivíduo e ainda refletindo sobre a vida longa, foi que a pesquisa realizada inseriu em seus objetivos específicos e hipóteses a importância de investigar sobre o que pensam os professores universitários a respeito da preparação para aposentadoria. A vivência e convivência, hoje, com pessoas que atingem e ultrapassam os sessenta anos nos impulsiona a pensar sobre este detalhe que modifica toda forma de encarar e caminhar com as nuances que os anos assumem nas diferenças individuais e se apresentam nos particulares cenários da vida. Uma frase sobre o atual olhar dado ao envelhecimento marca a posição da Organização Mundial de Saúde (OMS), que já em 1990, reconhece essa perspectiva e reforça essa nova proposta sobre o envelhecimento “o importante não é dar anos a vida, mas vida aos anos”. Para Lastett (1996), citado por Camarano (2004), a visão sobre as perdas por que passa a última etapa da vida é substituída pela consideração de que a fase derradeira de vida do indivíduo é um momento onde podem ocorrer novas buscas acarretando em consequentes conquistas para satisfação pessoal.

3 | SOBRE A PESQUISA E RESULTADO

Destacamos aqui o objetivo específico da pesquisa que motivou este artigo: *indagar o significado que os professores atribuem aos programas de preparação para a aposentadoria*; tendo como proposta, apresentar um programa de preparação, específico para professores de nível superior, a partir dos resultados obtidos. E, como hipótese também referente a este artigo a pesquisa apresentou que: expectativas de perda e o estresse no processo de aposentadoria dificultam um melhor planejamento de vida pós-aposentadoria. Entendendo que independente da interpretação sobre os significados do trabalho, o indivíduo ao chegar à etapa da aposentadoria, que vem após um longo percurso de vida produtiva profissional se depara com um marco em sua história de vida. Neste sentido, levando em consideração as atuais perspectivas de vida e com as relevantes modificações nas leis que regem os direitos a aposentadoria no Brasil e que afetam diretamente os professores universitários, justifica-se esta pesquisa como sendo uma contribuição aos estudos do envelhecimento e as repercussões que podem implicar nas expectativas de vida após a aposentadoria.

A metodologia deste estudo pautou-se na revisão bibliográfica sobre o tema e também uma pesquisa de campo, com intuito de averiguar o cenário atual. A amostra para este estudo foram professores da Universidade Federal Fluminense (UFF), tendo estes o abono de permanência. Entende-se por abono de permanência o direito adquirido pelos professores que já alcançaram os quesitos necessários para o direito de se aposentarem, mas fazem a opção de darem continuidade ao trabalho.

Sendo assim passam a não descontar o valor designado ao Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), conforme a Emenda 41/2003 do governo de Luís Ignácio Lula da Silva. Optou-se ainda pelo método misto valorizando assim, na pesquisa de campo, tanto os resultados quantitativos, como os que resultam de olhar subjetivo para as respostas às perguntas não objetivas dos participantes do estudo. Concorda-se com Minayo (2009) e Günther (2006) que apontam sobre a importância do método misto por contribuir para refletir, revisar e propor questões sobre o tema pesquisado.

Foram dois os instrumentos utilizados para a pesquisa de campo. O primeiro foi uma entrevista, realizada pessoalmente com todos os participantes do estudo, através de um roteiro criado especificamente para a pesquisa. Neste roteiro foram utilizadas perguntas abertas e semiabertas, essas dando a opção de respostas discursivas. Para este estudo a pergunta em destaque foi a de número 9: o que você acha de um projeto de preparação para aposentadoria promovido pelas universidades públicas para professores? O outro instrumento, aplicado no mesmo dia, após a realização da entrevista, foi o Inventário de Sintomas de Stress de Lipp para adultos já padronizado pela autora Marilda Lipp (2001).

O contato com os participantes deste estudo foi primeiro com a Pro Reitoria de Gestão de Pessoas da UFF (PROGEPE), para autorização junto ao Departamento de Administração de Pessoas (DAP) desta Instituição da liberação da listagem dos professores com abono de permanência. Tendo em mãos a listagem a pesquisadora fez contato com os departamentos para obtenção dos e-mails e telefones pessoais dos professores que constavam da listagem. Em seguida todos os professores foram contatados e convidados para a pesquisa. À medida em que recebíamos retorno marcávamos a entrevista em local, dia e horário indicado pelo docente. O total de entrevistas realizadas foram 54. A pesquisa foi autorizada pela Comissão de Ética da UFF.

A amostra teve participação de 28 mulheres (51,9% da amostra) e 26 homens (48,1% da amostra) e está distribuída nas seguintes proporções no que se refere à consideração da aposentadoria: 48,1% dos entrevistados não consideram a aposentadoria no momento, 51,9% consideram a opção de se aposentar. A opção de se aposentar é mais frequente entre as mulheres (60,7%); enquanto um percentual menor, 42,3%, dos homens considera a aposentadoria no momento. Entretanto o teste Qui-quadrado não considerou significativa esta relação entre a consideração da opção de se aposentar e o Sexo (p -valor=0,1761).

Como apresentado, entre os objetivos específicos tínhamos a intenção de averiguar o que a nossa amostra pensava sobre um programa de preparação para professores universitários e a de oferecer uma proposta de um programa de educação e preparação para aposentadoria, e acordo com os resultados obtidos. As respostas para a pergunta sobre a relevância e o que achavam sobre um programa de preparação específico, em sua maioria foi aprovado. Tendo 33 respostas (61%) que classificaram como fundamental, excelente, importante ou bom. 24,1% disseram ser

desnecessário, porém muitos destes apresentaram em seu discurso uma irrelevância para si, apontando poder ser útil e bom para outros. Este resultado está apresentado na tabela a seguir.

O que acha de um projeto de preparação para aposentadoria ?	Considera a opção de se aposentar		Total
	Não	Sim	
Não respondeu %	1 3,8	1 3,6	2 3,7
Excelente, Fundamental, Bom ou Importante	16 59,3	17 60,7	33 61,1
Aprova pelo menos para os outros %	21 80,8	26 92,9	47 87,0
Depende %	2 7,7	0 0	2 3,7
Desnecessário %	6 11,5	7 25,0	13 24,1

Percepção dos professores sobre os programas de preparação para aposentadoria.

Sendo assim, as respostas dos participantes deste estudo demonstram aprovação para programas de educação e preparação para aposentadoria, tendo alguns dos participantes se esquivado da necessidade para eles próprios. A experiência da pesquisadora com programas de preparação para aposentadoria, que coordena desde 2003 na UFF, leva a refletir sobre a dificuldade que os indivíduos ainda têm de falar sobre esta etapa da vida. Daí, concorda-se com França (2008, p.118) que afirma: “os programas de preparação para aposentadoria representam o grande benefício à medida que desenvolvem um autoconhecimento dos trabalhadores e os apoiam nas decisões que afetarão no seu futuro”

Apresentamos aqui alguns dos discursos dos participantes que condizem com os resultados quantitativos e nossa reflexão:

“acho super importante, é uma fase de grande mudança como outras na vida – casamento, separação, onde se prepara. Mas acho que para a aposentadoria não tem e acho que pesa.”; “Acho que seria muito bom, tiraria a sensação de estar perdido.”; “Fundamental porque é um momento muito delicado na vida de um profissional”; “Eu acho urgente, necessário, importante, fundamental, porque não vejo meus colegas com capacidade de lidar com este momento, Não é possível deixar que as pessoas não se preparem para se aposentar”; “Acho muito bacana.

No que se refere ao nível de estresse no período que antecede a aposentadoria, os resultados desta pesquisa não apresentaram nenhum sintoma significativo. Este resultado contrariou assim, a nossa hipótese que afirmava que as expectativas dos anos que antecedem a aposentadoria causam estresse nos professores de terceiro grau. Dos 54 participantes do estudo, 4,32% apresentam resultados que

indicam estresse, porém os escores, de acordo com a Tabela de Correção de Lipp, não se apresentam como relevantes, pois em relação ao total da amostra estes indivíduos representam uma pequena porcentagem. Porém a pesquisadora sente-se à vontade para inferir que tal resultado pode não retratar a real sintomatologia dos participantes da pesquisa. Entende que essa compreensão pode ser expressa, pois realizou a pesquisa individualmente percebendo nas expressões, falas e no próprio comportamento dos participantes da pesquisa, sintomas diferenciados dos que apresentam os resultados do ISSL de Lipp.

Neste sentido, nossa posição é de que os departamentos de Recursos Humanos das Instituições de Ensino Público Superior devem com urgência propor Programas de Preparação e Educação para a Aposentadoria, buscando amenizar os impactos que podem surgir com a realidade deste momento.

Considerando os resultados sobre o que pensavam a respeito de programas de preparação para aposentadoria, esta pesquisa apresentou uma proposta de programa de PPA, específico para docentes de nível superior, tendo a intenção de iniciar uma experiência com professores da Universidade Federal Fluminense. Ressalta-se que a tese foi defendida em Maio de 2018 na Universidad del Salvador/Buenos Aires e este tema terá continuidade no projeto de pós doutorado da pesquisadora na Universidade de Coimbra.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Este artigo objetivou apresentar os resultados de uma das questões da pesquisa de doutorado intitulada “Estudo sobre o impacto do processo de aposentadoria em professores universitários: expectativas e estresse”. Teve como destaque uma das perguntas apresentada na pesquisa de campo, sobre qual a importância da preparação para aposentadoria percebida pelo professor universitário.

Entre as consequências esperadas, desde que surgiu o interesse no tema desta pesquisa, estava o de despertar ao leitor deste trabalho, em especial, ao professor de terceiro grau, para uma reflexão sobre a relevância do seu percurso de trabalho na docência pública acadêmica. Refletindo ainda sobre suas escolhas, sua carreira profissional, seus relacionamentos e buscar dar um olhar diferenciado para sua outra fase da vida que é aposentadoria, valorizando assim a continuidade da sua existência.

Sendo assim, ao elaborar o roteiro para entrevista de campo decidimos por incluir uma questão que nos permitisse analisar a importância dada pelos participantes, deste estudo a um programa de preparação para aposentadoria.

Estamos em tempos de mudanças significativas nas leis que respaldam os direitos adquiridos pelos trabalhadores brasileiros ao que se refere aos critérios para receber sua aposentadoria. Tenho me questionado e sido questionada sobre a validade de dar continuidade ao trabalho, estudo e pesquisa que desenvolvo sobre

a preparação para aposentadoria, em virtude de reforma. Porém, acredito ainda que não devo desistir, mesmo não concordando, e por isso mesmo, com as alterações propostas para o aumento do limite da idade e tempo de serviço para o trabalhador adquirir sua aposentadoria. Penso que, neste momento se torna imprescindível e não só mais relevante os programas de educação e preparação para aposentadoria e que estes devem acontecer e/ou serem oferecidos desde a admissão dos indivíduos nas instituições de um modo geral.

Nosso entendimento sobre a existência de Programas de Educação e Preparação para aposentadoria (PPAs) nas instituições se pauta na conscientização sobre a importância de valorizar o desenvolvimento humano, da infância à velhice, e não só pelas justificativas apontadas pelas leis, mas sem dúvida nos resultados dos estudos e pesquisas que apontam tal necessidade. E, se tais estudos e pesquisas têm apresentado um índice elevado no quantitativo de pessoas com mais idade e saudáveis temos o dever de contribuir para dar vida a estes novos anos da população longeva. Neste sentido, acredita-se que vários desdobramentos sobre o tema aposentadoria e a importância da preparação devem ser estudados e pesquisados e espera-se que este trabalho tenha instigado o interesse sobre esta questão.

REFERÊNCIAS

CAMARANO, A. A. (org.) . **Os novos idosos brasileiros**: muito além dos 60? Rio de Janeiro, IPEA, 604p. ISBN 85-86170-58-5, 2004.

DEJOURS, C., ABDOUCHELI, E., JAYET, C., (org). **Psicodinâmica do Trabalho**. São Paulo, Ed Atlas S/A, 1994.

_____. **A loucura do trabalho**: estudo de Psicopatologia do Trabalho, São Paulo. Ed.Cortez, 4ª edição, 1991.

FRANÇA, Lucia Helena. **O Desafio da Aposentadoria**: o exemplo dos executivos do Brasil e da Nova Zelândia. Rio de Janeiro: Racco, 2008.

FRANCA, Lucia Helena de Freitas Pinho; SOARES, Dulce Helena Penna. Preparação para a aposentadoria como parte da educação ao longo da vida. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 29, n. 4, p. 738-751, 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000400007&lng=en&nrm=iso>. acesso em 09 de março 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932009000400007>.

FRANCA, Lucia Helena de Freitas Pinho; MENEZES, Gustavo Silva; BENDASSOLLI, Pedro F. & MACEDO, Luciani Soares Silva. Aposentar-se ou continuar trabalhando?: o que influencia essa decisão?. *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2013, vol.33, n.3, pp.548-563. ISSN 1414-9893. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932013000300004>. Acesso em 29/08/2017.

FRUTUOSO, Dina. *3ª Idade com qualidade: exercícios para aumentar a auto-estima e melhorar a qualidade de vida*. Rio de Janeiro, UERJ, Faculdade de Educação, 2000.3ª edição, p. 104.

GUNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília , v. 22, n. 2, p. 201-209, Aug. 2006 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722006000200010&lng=en&nrm=iso>. access on 18 Nov. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722006000200010>.

LEANDRO-FRANÇA, Cristineide; MURTA, Sheila Glardini, & IGLESIAS, Fábio. Planejamento da aposentadoria: uma escala de mudança de comportamento. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 15(1), 75-84, 2014. Recuperado em 19/05/2016, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902014000100009&lng=pt&tlng=pt.

LEANDRO-FRANÇA, Cristineide; Solinge, Hanna Van; HENKENS, Kéne & MURTA, Sheila Giardini. *Effects of three types of retirement preparation: A qualitative study of civil servants in Brazil*. **Educational Gerontology**, 2016. DOI: 10.1080/03601277.2016.1139969. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/eprint/9m2HBRx7vNenfvqqd4X2/full>> Acesso em 02/02/2018.

LEI nº 8.842, de 04 de janeiro de 1994. Política Nacional do Idoso. Brasília, DF, Diário Oficial da República Federativa do Brasil.

LEI 10.741, de 01 de outubro de 2003. Dispõe sobre Estatuto do Idoso e dá providências. Brasília, DF, Diário Oficial da União.

LEITE, M.L.S.F. *Análise do trabalho docente na educação superior: um estudo de caso no curso de administração da UNIT-Aracaju Farolândia*. Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Mestre em Educação, 2013. Disponível em: **URI:** <http://openrit.grupotiradentes.com:8080/xmlui/handle/set/1039>. Acesso em: 03/03/2016.

LIPP, Marilda Emmmanuel Novaes, Guevara, A. J. Holiday. **Validação Empírica do Inventário de Sintomas de Stress**. Estudos de psicologia (Campinas) 11(3), 43-49, 1994. Artigo Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos | ID: psi-282

LIPP, Marilda Emmanuel Novaes.. *Pesquisas sobre stress no Brasil – saúde, ocupações e grupos de risco*. Campinas: Editora Papyrus, 1996

LIPP, Marilda E.N. *Stress: conceitos básicos*. In: Pesquisa sobre stress no Brasil: saúde, ocupações e grupos de risco. Campinas. Papyrus, 2001.

MARRA, Adriana Ventola. *Identidade, trabalho e construção social da aposentadoria para ex-executivos*. Tese de Doutorado apresentada ao Centro de Pós-Graduação de Pesquisas em Administração/CEPEAD da Universidade Federal de Minas Gerais. BHte, p. 215, 2013. Disponível em: <http://www.biblioteca digital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUOS-98MFT3>. Acesso em: 08/12/2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; COIMBRA Jr., Carlos .E.A. (Org.). **Antropologia, saúde e envelhecimento**. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: Minayo, M.C.S., Gomes, S.F.D.R.(orgs) (2009). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28ª edição, Petrópolis, RJ, Editora Vozes, pp.9-30.

MUNIZ, Helder Pordeus. A Psicologia no trabalho e o Psicólogo enquanto trabalhador. Entrevista Jornal do CRP/RJ-Brasil. 2007 (p.3-7).

PEIXOTO, C. Entre o estigma e a compaixão e os termos classificatórios: velho velhote, idoso, terceira idade. In: Barros, M.L. de. Velhice ou Terceira, Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.

SANTOS, Maria de Fátima de Souza Santos. **Identidade e aposentadoria**. São Paulo, EPU, 1990.

SILVA JR., Sguissardi, V. *Formas e Razões da expansão da Educação Superior Pública no Brasil*, in Mancebo, D., Bittar, M., Chaves, V.C.J. (2012). **Educação Superior expansão e reformas educacionais**. Maringá: Eduem (p.21-42), 2012.

ZANELLI, José Carlos, SILVA, Narbal; SOARES, Dulce Helena Penna. **Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho**: construção de projetos pós-carreira. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ZANELLI, José Carlos. Processos Psicossociais, bem-estar e estresse na aposentadoria. **Revista Psicologia: Organização e Trabalho**, Florianópolis , v. 12(3), 329-340, dez. 2012 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572012000300007&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 26 abr. 2018.

SOBRE OS ORGANIZADORES

KEYLA CHRISTINA ALMEIDA PORTELA - Secretária Executiva formada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Licenciada em Língua Inglesa e Espanhola pelo Centro Universitário de Varzea Grande – UNIVAG. Especialista em Linguística Aplicada pela Unioeste, Especialista em Gestão de Processos e qualidade pela Uninter, Especialista em Recursos Humanos pela Uninter, Especialista em Gestão de projetos pela Uninter, Especialista em Gestão e Docência em Ead pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Especialista em Didática do Ensino Superior pela Unipan, Especialista em Formação de professores pela UTFPR. Especialista em MBS – Master Business Secretaries pela Uninter. Mestre em Educação pela Universidade de Lisboa e Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCSP). Desenvolve trabalhos nas áreas de educação, ensino e gestão. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: keylaportela@bol.com.br

ALEXANDRE JOSÉ SCHUMACHER – Secretário Executivo formado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Bacharel em Administração de Empresas com Habilitação Administração Hospitalar; Tecnólogo em Comércio Exterior; Doutor com menção internacional em Economia e Direção de Empresas; Tese resultante do processo de doutoramento foi premiado internacionalmente no prêmio “Adalberto Viesca Sada” pela Universidade de Monterrey no México no ano de 2015; possui Mestrado em Administração de Empresas; Especializações Lato Sensu em: Comércio Exterior para Empresas de Pequeno Porte; Docência no Ensino Superior; Administração e Marketing; MBA em Planejamento e Gestão Estratégica; MBA em Administração e Gerência de Cidades; Gestão Escolar; Administração em Agronegócios.. Já atuou como consultor em grupos empresariais em setores específicos; realiza palestras em conferências em temas específicos relacionados a sua área de formação e de desenvolvimento de pesquisas. É Pesquisador de temáticas relacionadas com as empresas familiares e suas dinâmicas. É Practitioner em PNL e Hipnose Moderna. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: alexandre.jose.schumacher@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agentes Comunitários de Saúde 98, 101, 106, 107

Agrotóxicos 2, 3

Aprender pela Experiência 174

Atenção Primária à Saúde 35, 36, 39, 40, 43, 44

B

Business Intelligence 109, 110, 114, 115

C

Cidadania Planetária 99, 107, 108

Contextos socioculturais 185

D

Desempenho Acadêmico 109

E

Educação 2, 5, 9, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 23, 26, 33, 34, 35, 41, 53, 56, 61, 66, 70, 74, 76, 77, 78, 80, 87, 98, 99, 107, 108, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 139, 146, 147, 148, 159, 164, 169, 170, 171, 175, 176, 183, 197, 198, 201, 202, 207, 211, 213, 214, 216, 217, 218, 221, 225, 226, 228, 230, 231, 232, 234, 236, 242, 243, 245, 253, 254, 263, 265, 268, 274, 275, 276, 286, 295, 297, 298, 301, 302, 305, 306, 307, 313, 323, 324, 325, 327, 329, 332, 333, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 343, 344, 345, 347, 348, 349, 350, 351, 353, 354, 355, 356, 360, 361, 363, 364, 365, 366, 367, 368

Educação de Jovens e Adultos 3, 74, 197, 198, 201, 216

Educação em Saúde 35

Educação Feminina 23, 34

Educação Matemática Inclusiva 78

Empreendedorismo 202

Enfermagem 35, 43, 44, 254

Escola técnica 202

Estado do Conhecimento 66

Estágio Supervisionado 197, 198, 201

F

Formação de Professores 66, 76, 229, 274, 287, 288, 321, 351

G

Gestão da Informação 109, 111, 112

I

Identidade Docente 66

L

Livros paradidáticos 135, 148

M

Metodologias ativas de aprendizagem 7, 45

Método Psicanalítico de Pesquisa 185

O

Observatório da Educação 78, 80

P

Pensamento Complexo 99, 101

Planejamento 35, 133, 171, 295, 320, 326, 368

Política Educacional 125, 229

Práticas agroecológicas 2

Práticas Docentes 218

Processos clínicos 185

Professor universitário 160

Promoção à Saúde 35

R

Relações familiares 245

S

Sistemas de Informação 109, 113

Subjetividade 224, 229, 245

Sujeitos 245

T

Técnicos em Assuntos Educacionais 125, 126, 127, 129, 130, 134

Tecnologia da Informação 109, 113

Transferência-construtiva 185

Transgeracionalidade 174, 184

Transmissão Psíquica 174

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-555-6

